



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	380/2008 – Reautuado em 15/01/15		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Engenharia do <i>Campus</i> de Ilha Solteira		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012 – Curso de Licenciatura em Matemática		
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 294/2015	CES	Aprovado em 17/06/2015

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 5/2015 - Prograd, protocolado em 13 de janeiro de 2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular realizada pelo Curso de Licenciatura em Matemática – *Campus* de Ilha Solteira, à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015. Depois de efetuado exame e solicitação de esclarecimentos e reunião com a Coordenação do referido Curso, foi encaminhado a este CEE o novo Projeto Político-Pedagógico com a respectiva Planilha, a qual se encontra anexada ao presente Parecer.

### 1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pode constatar pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso, em pauta, anexado ao presente Processo, o Art. 8º da Del. CEE nº 111/2012 acha-se plenamente atendido. O Curso é proposto para ser realizado em 2.820 horas e dedica 855 horas à formação pedagógica, o que perfaz 30,3% do total de horas do Curso.

O currículo apresentado para o Curso de Licenciatura em Matemática da UNESP / Faculdade de Engenharia do *Campus* de Ilha Solteira, atende plenamente ao Art. 10 da Del. CEE nº 111/2012, em todos os seus incisos, como se observa pela Planilha anexa. No que se refere ao atendimento do Art. 9º dessa Deliberação, verifica-se que: quanto ao inciso I deste Artigo, há inclusão de conhecimentos relativos às práticas de leitura e escrita, com utilização de diferentes suportes, formas, relatórios, resumos, etc, de modo específico, em três diferentes disciplinas nas quais, pelas ementas e bibliografia, verifica-se integração entre esses conhecimentos e conhecimentos educacionais; quanto ao inciso II, ele se acha atendido em duas disciplinas – Introdução à Ciência da Computação e às Tecnologias Interativas, e Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Matemática, nas quais trabalha-se a utilização de tecnologias da comunicação e informação como recurso pedagógico.

## 2. CONCLUSÃO

Considera-se que atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015, a adequação curricular apresentada pelo Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Faculdade de Engenharia do *Campus* de Ilha Solteira, em vigência a partir do ano letivo de 2015.

A presente alteração tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 9 de junho de 2015

**a) Cons. Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, João Cardoso Palma Filho, José Rui Camargo, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro e Nina Beatriz Stocco Ranieri.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 10 de junho de 2015.

**a) Cons<sup>a</sup> Maria Helena Guimarães de Castro**  
Vice-Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 17 de junho de 2015.

**Cons. Francisco José Carbonari**  
Presidente

PARECER CEE Nº 294/15 – Publicado no DOE em 18/06/2015 - Seção I - Página 36/37

Res SEE de 24/6/15, public. em 25/6/15 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 267/15, public. em 26/6/15 - Seção I - Página 31

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS  
REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 380/2008</b>		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Engenharia do Câmpus de Ilha Solteira</b>		
<b>CURSO: MATEMÁTICA</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: Noturno/</b>	<b>Diurno: horas-relógio</b>
		<b>Noturno: 2820 horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Reestruturação Curricular</b>		

**FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

<b>CAPÍTULO II – DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</b>		<b>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	
		<b>DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)</b>	<b>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</b>
<p>Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio <b>deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais</b> que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)</p>			
<p>Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)</p>	<p>Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)</p>	Políticas Educacionais no Brasil	Beltrão, O.; Beltrão, M. <i>Correspondência, Linguagem e Comunicação</i> . São Paulo: Atlas, 2011.
		Fundamentos de Educação Matemática	Discini, N. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.
		Educação, Sociedade e Cultura	Fiorentini, D.; Cristóvão, E. M. (Org.). <i>História e investigação de/em aulas de matemática</i> . Campinas: Editora Alínea, 2006.
			Fiorentini, D.; Jiménez, A. (Org.) <i>Histórias de</i>

			<p>aulas de matemática: compartilhando saberes profissionais. Campinas: Cempem, 2003.</p> <p>Garcia, O. M. <i>Comunicação em Prosa Moderna</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.</p> <p>Neves, M. H. M. <i>Gramática de Usos do Português</i>. São Paulo: Unesp, 2010.</p>
<p>Inciso II – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>	<p>Introdução à Ciência da Computação e às Tecnologias Interativas</p>		<p>Forbellone, A. L. V.; Eberspacher, Henri F. <i>Lógica de Programação: a Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados</i>. São Paulo: Makron, 2005.</p> <p>Oldknow, A.; Knights, C. (Edit.). <i>Mathematics Education with Digital Technology</i>. London: Continuum, 2011.</p> <p>Stair, R. M.; Reynolds, G. W. <i>Princípios de Sistemas de Informação</i>. Pioneira Thomson, 2006.</p>
	<p>Novas tecnologias Aplicadas ao Ensino de Matemática</p>		<p>Borba, M. C.; Penteado, M. G. <i>Informática e educação matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>Grabe, M.; Grabe, C. <i>Integrating Technology for Meaningful Learning</i>. Boston: Houghton Mifflin Company, 2013. Disponível em:</p>

			<p>&lt;<a href="http://learningaloud.com/blog/aboutme/">http://learningaloud.com/blog/aboutme/</a>&gt;. Acesso em: 30 nov. 2014.</p> <p>Machado, N. J. <i>Matemática e educação: alegorias, tecnologias e temas afins</i>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>Oldknow, A.; Knights, C. (Edit.). <i>Mathematics Education with Digital Technology</i>. London: Continuum, 2011.</p>
--	--	--	---

**OBSERVAÇÕES:** Os conteúdos previstos no Inciso I, do artigo 9, também são trabalhados em outras disciplinas como Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Didática, Didática da Matemática, entre outras, já que nessas disciplinas os alunos praticam leituras de textos, redação de relatórios, elaboração de resenhas, apresentação de seminários e participação em debates. Os conteúdos previstos no Inciso II, do artigo 9, também são trabalhados em outras disciplinas como Probabilidade e Estatística I e II, Geometria Analítica Plana e Espacial, Geometria Euclidiana, Desenho Geométrico e Geometria Descritiva, Cálculo Numérico, entre outras.

### FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II – DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 – A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	Educação, Sociedade e Cultura	<p>Aranha, M. L. A. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>Araújo, U. F. <i>Os direitos humanos em sala de aula: a ética como tema transversal</i>. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>Brasil. <i>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</i>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/MEC, 2007.</p>

			<p>Carvalho, A. B.; Silva, W. C. L. (org.). <i>Sociologia e educação: leituras e interpretações</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>Saviani, D. <i>História das ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>
		Fundamentos da Educação Matemática	<p>Bicudo, M. A. V.; Garnica, A. V. M. <i>Filosofia da Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>Pagni, P. A., Silva, D. J. (org.). <i>Introdução à filosofia da educação</i>. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
		Políticas Educacionais no Brasil	<p>Freitag, B. <i>Escola, Estado e Sociedade</i>. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>Saviani, D. <i>Escola e Democracia</i>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>Saviani, D. <i>História das ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>
	Inciso II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	<p>Coll, C.; Alemany, I.G.; Marti, E. et al. <i>Psicologia do ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

			<p>Coll, C.; Maschesi, A.; Palácios, J. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da evolutiva</i>. vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Coll, C.; Marchesi, A.; Palácios, J. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da educação escolar</i>. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Coll, C.; Marchesi, A.; Palácios, J. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i>. vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Davis, C. O. <i>Psicologia na Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>Furth, H.; Wachs, H. <i>Piaget na Prática Escolar</i>. São Paulo: Ibrasa, 1985.</p>
	<p>Inciso III – conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)</p>	<p>Políticas Educacionais no Brasil</p>	<p>Brasil. Constituição (1988). <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>: promulgada em 5 de outubro de 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 59. Brasília, DF: Senado, 2009.</p> <p>Brasil. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, DF, 23 dez. 1996.</p> <p>Gravinville, M.A. (org.) <i>Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas: da escola básica à universidade</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>Piletti, N. <i>Estrutura e funcionamento do ensino fundamental</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p>

		<p>Piletti, N. <i>Estrutura e funcionamento do ensino médio</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Saviani, D. <i>Educação Brasileira: Estrutura e Sistema</i>. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>Saviani, D. <i>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</i>. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>Saviani, D. <i>História das ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>
<p>Inciso IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado I</p>	<p>Brasil. Ministério da Educação e do desporto. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Matemática</i> Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</i>. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. v.03.</p> <p>D'Ambrosio, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i>. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>Moreira, A. F. B. (Org.). <i>Currículo: questões atuais</i>. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. <i>Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias</i>. São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>Van de Walle, J. A. <i>Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
<p>Inciso V – domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino</p>	<p>Didática</p>	

	<p>próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>Castro, A. D.; Carvalho, A. M. P. (Org.). <i>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.</p> <p>Cordeiro, J. F. P. <i>Didática</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>Haydt, R. C. C. <i>Curso de Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Libâneo, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Machado, N. J. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Mizukami, M. G. N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>Oliveira, M. R. N. S. <i>A reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos</i>. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Parra, C.; Saiz, I. (Orgs). <i>Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>Piletti, C. <i>Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p>	<p>Castro, A. D.; Carvalho, A. M. P. (Org.). <i>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.</p> <p>Cordeiro, J. F. P. <i>Didática</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>Haydt, R. C. C. <i>Curso de Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Libâneo, J. C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Machado, N. J. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Mizukami, M. G. N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i>. São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>Oliveira, M. R. N. S. <i>A reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos</i>. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Parra, C.; Saiz, I. (Orgs). <i>Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>Piletti, C. <i>Didática Geral</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p>
		<p>Didática da Matemática</p>	<p>Alarção, I. (Org.). <i>Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão</i>. Porto: Porto Editora, 1996.</p>

			<p>Machado, N. J. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Moysés, L. <i>Aplicações de Vygotsky à educação matemática</i>. Campinas: Papirus, 2009.</p> <p>Otte, M. <i>O formal, o social e o subjetivo: introdução à filosofia e à didática da Matemática</i>. São Paulo: Unesp, 1993.</p> <p>Paquay, L.; Perrenoud, P.; Altet, M.; Charlier, E. (Orgs.). <i>Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>Van de Walle, J. A. <i>Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
	<p>Inciso VI – domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado II</p>	<p>Fazenda, I. C. A. (Coord.). <i>Práticas Interdisciplinares na Escola</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Ferreira, N. S. C. F.; Aguiar, A. S. (Org.). <i>Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Ferreira, N. S. C. F. (Org.). <i>Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>Nogueira, N. R. <i>Projeto Político-pedagógico (PPP) – Guia Prático para Construção Participativa</i>. São Paulo: Érica, 2009.</p>

			<p>Tomaz, V. S.; David, M. M. M. S. <i>Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>Urban, A. C.; Maia, C. M.; Scheibel, M. F. <i>Didática: Organização do Trabalho Pedagógico</i>. Curitiba: IESDE, 2009.</p> <p>Veiga, I. P. A. <i>Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível</i>. Campinas: Papirus, 2005.</p>
	<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado III</p>	<p>Barbosa, R. L. L. (Org.). <i>Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas</i>. São Paulo: Unesp, 2006.</p> <p>Carracher, T. N. (org.) <i>Aprender Pensando</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>D'Ambrosio, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i>. São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>Kamii, C. <i>A criança e o número</i>. Campinas: Papirus, 1987.</p> <p>Kamii, C.; Declark, G. <i>Reinventando a aritmética</i>. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>Lorenzato, S. (Org.) <i>O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores</i>. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>Mizukami, M. G. N.; Reali, A. M. M. R. <i>Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas</i>. São Carlos: UFSCar, 2002.</p> <p>Urban, A. C.; Maia, C. M.; Scheibel, M. F. <i>Didática: Organização do Trabalho Pedagógico</i>. Curitiba: IESDE, 2009.</p>

		Didática da Matemática	<p>Alro, H.; Skovsmose, O. <i>Diálogo e aprendizagem em educação matemática</i>. Autêntica: Belo Horizonte, 2010.</p> <p>Machado, N. J. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Moysés, L. <i>Aplicações de Vygotsky à educação matemática</i>. Campinas: Papirus, 2009.</p> <p>Parra, C.; Saiz, I. (Orgs). <i>Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
	Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado IV	<p>Borba, A. M. <i>Identidade em construção: investigando professores na prática de avaliação escolar</i>. São Paulo: Educ, 2001.</p> <p>Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática</i> / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</i> / Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. v.03.</p> <p>Catani, D. B. <i>Avaliação</i>. São Paulo: Unesp, 2009.</p> <p>Hoffmann, J. <i>Avaliação: mito e desafio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>Menin, A. M. C. S. <i>Avaliação: um processo em questão</i>. Presidente Venceslau: Letras à Margem, 2006.</p>

			<p>Paro, V. H. Reprovação escolar: renúncia à Educação. São Paulo: Xamã, 2003.</p> <p>Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (orgs.). <i>Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p>
	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado IV</p>	<p>Borba, A. M. Identidade em construção: investigando professores na prática de avaliação escolar. São Paulo: Educ, 2001.</p> <p>Catani, D. B. Avaliação. São Paulo: Unesp, 2009.</p> <p>Hoffmann, J. <i>Avaliação: mito e desafio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>Menin, A. M. C. S. <i>Avaliação: um processo em questão</i>. Presidente Venceslau: Letras à Margem, 2006.</p> <p>Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (orgs.). <i>Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>Referências Básicas de Sítios de Internet:  <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a>  <a href="http://portal.inep.gov.br/saeb">http://portal.inep.gov.br/saeb</a>  <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=210&amp;Itemid=324">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=210&amp;Itemid=324</a>  <a href="http://www.inep.gov.br/">http://www.inep.gov.br/</a></p>

OBSERVAÇÕES:

## FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II – DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 11 – O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	<p>Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado I</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado II</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado III</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado IV</p>	<p>Alarção, I. (Org.). <i>Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão</i>. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>Piconez, S. C. B. (Coord.). <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>Pimenta, S. G. <i>O Estágio na Formação de Professores - Unidade Teoria e Prática?</i> São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>Urban, A. C.; Maia, C. M.; Scheibel, M. F. <i>Didática: Organização do Trabalho Pedagógico</i>. Curitiba: IESDE, 2009.</p>
	<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado I</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado II</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado III</p> <p>Prática de Ensino de Matemática e Estágio Supervisionado III</p>	<p>Alarção, I. (Org.). <i>Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão</i>. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>Ferreira, N. S. C. F. (Org.). <i>Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>Piconez, S. C. B. (Coord.). <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i>. Campinas: Papyrus,</p>

		Supervisionado IV	1991.  Pimenta, S. G. <i>O Estágio na Formação de Professores - Unidade Teoria e Prática?</i> São Paulo: Cortez, 2012.  Veiga, I. P. A. <i>Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.</i> Campinas: Papirus, 2005.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

**OBSERVAÇÕES:** Em arquivo anexo, estão o Regulamento do Estágio, o Manual do Estágio e os documentos que compõem o desenvolvimento das atividades de Estágio.

### 3 - PROJETO DE ESTÁGIO:

#### Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino (Estágio Supervisionado) é atividade obrigatória à formação do Licenciado em Matemática para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, conforme legislação em vigor.

O estágio supervisionado tem por finalidade enfatizar os aspectos didáticos, sociais e políticos envolvidos na execução da prática pedagógica, propiciando uma articulação entre a teoria e a prática. Para isso, deverá ter como finalidade o conhecimento da realidade das instituições escolares em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase para a prática pedagógica nela desenvolvida. Num segundo momento, focalizar o ensino da Matemática desenvolvido nas escolas, culminando com a elaboração e desenvolvimento de intervenções e projetos interdisciplinares incorporando resultados da produção de pesquisa em Ensino, especialmente em Ensino de Matemática.

O estágio supervisionado compreende a articulação entre os procedimentos de observação, regência de aulas e participação na Unidade Escolar de Ensino Básico.

A Comissão de Estágios do Curso de Licenciatura em Matemática (CEMAT) da Faculdade de Engenharia UNESP-Campus de Ilha Solteira é uma entidade assessora do Conselho de Curso de Graduação em Matemática (CCGM) e tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes ao Estágio Supervisionado para os alunos de graduação de Licenciatura em Matemática.

A CEMAT está subordinada diretamente ao Conselho de Curso de Graduação em Matemática e será composta por três (03) docentes indicados pelo CCGM, com mandato de dois anos. As competências da CEMAT constam no Regulamento de Estágios do Curso de Licenciatura em Matemática da Unesp de Ilha Solteira.

### **Carga Horária**

Para a obtenção do título de Licenciado em Matemática, o aluno deverá cumprir 420 (quatrocentas e vinte) horas de Estágio Supervisionado, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática.

Os alunos só poderão realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir da segunda metade do curso e desde que estejam matriculados na disciplina Prática do Ensino de Matemática com Estágio Supervisionado I, II, III ou IV.

### **Desenvolvimento do Estágio Supervisionado**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>Carga Horária na Escola</b>	<b>Atividades na Escola</b>
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I	30	75	As 75 horas semestrais de Atividades na Escola serão divididas em 50 horas em Sala de aula (Conforme Inciso I, do artigo 11 da Deliberação CEE 126/2014) e 25 horas em Atividades de Gestão (Conforme Inciso II, do artigo 11 da Deliberação CEE 126/2014)
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado II	30	75	
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado III	30	75	
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado IV	30	75	